

Sonho é controverso

O padroeiro de Brasília é um dos santos mais populares da Igreja Católica. Filho de camponeses, João Bosco nasceu no Colle dos Becchi, no Piemonte (Itália), em 16 de agosto de 1815. Obstinado em se tornar sacerdote, chegou a mendigar para manter os estudos, além de atuar como costureiro, sapaiteiro, ferreiro, carpinteiro e, curiosamente, estudar música.

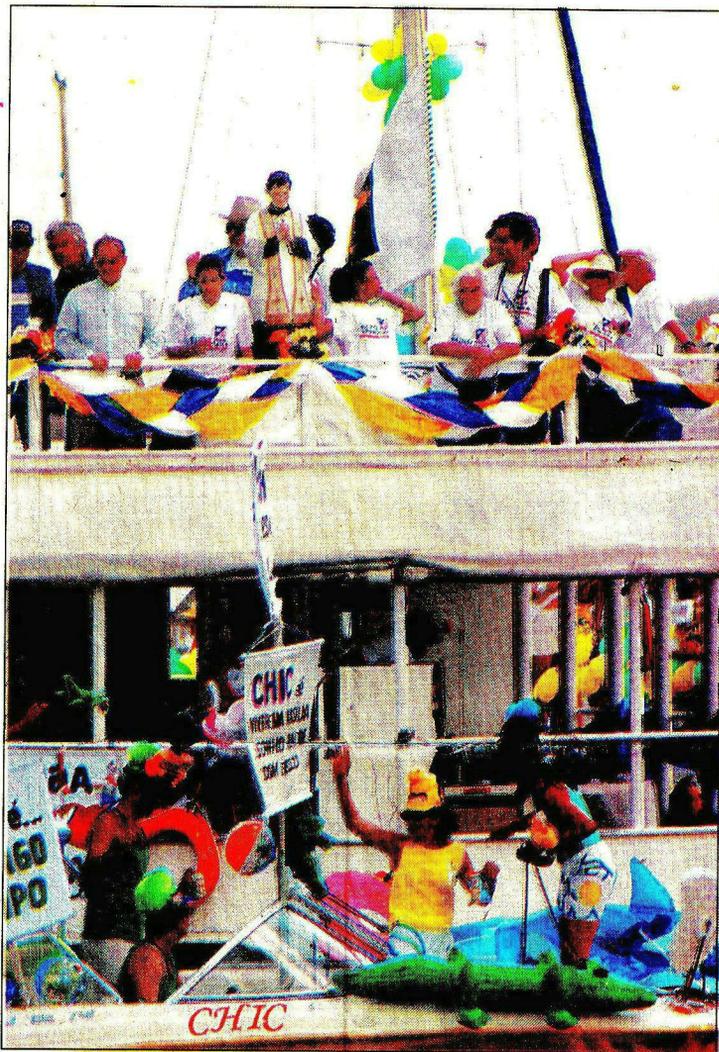
Em 1846 fundou, na cidade de Turim, o Oratório de São Francisco de Sales. Ao Oratório juntou uma escola profissional, depois um ginásio e um internato. Em 1855, batizou de "Salesianos" os seus colaboradores, cuja congregação viria a oficializar em 1859. Quinze anos depois, enviou missionários para a América do Sul.

Em agosto de 1883, o padre italiano sonhou que um jovem convidava-o para um passeio pela América do Sul, entre a cordilheira dos Andes e o Oceano Atlântico.

Após vislumbrar inúmeras paisagens, o padre sentiu-se atraído por uma delas, em especial: uma enseada bastante extensa, que partia de um ponto onde se formava um lago. Nesse momento ouviu uma voz: "Quando vierem cavar as minas escondidas em meio a estes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorra leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

Políticos de Brasília fazem leituras diferentes entre o sonho do padroeiro e a realidade. Na opinião da vice-governadora Maria de Lourdes Abadia, esse sonho já foi alcançado e até mesmo ultrapassado. Ela considera que Dom Bosco, se estivesse vivo, acharia o mesmo. Para o deputado federal José Roberto Arruda, falta muito para que a cidade chegue lá.

— Brasília ainda é o retrato da desigualdade no país. Mas, diferente das outras tem condições de vir a ser o berço de nova civilização, não apenas no plano urbanístico — disse Arruda. **(B.A.)**



Secretaria de Cultura quer mais apoio dos clubes no próximo ano